

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES INTERNADOS COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO TOCANTINS DURANTE OS ANOS DE 2018 A 2022.

INTRODUÇÃO: A doença cardiovascular, em suas diversas manifestações, continua a representar um desafio significativo para a saúde pública em nível global. Dentre essas manifestações, o infarto agudo do miocárdio (IAM) emerge como uma das principais causas de morbidade e mortalidade, demandando uma compreensão aprofundada de seu perfil epidemiológico para direcionar políticas de saúde eficazes. **OBJETIVOS:** Análise do panorama epidemiológico dos indivíduos que foram hospitalizados devido a um IAM no estado do Tocantins, durante os anos de 2018 a 2022. Adicionalmente, realiza-se uma indagação abrangente de uma série de fatores interligados, com o propósito de trazer esclarecimento acerca da essência, prevalência, particularidades populacionais e clínicas. **METODOLOGIA:** Foi utilizado dados provenientes do DATASUS que serviram como ponto de partida, sendo adotado um método rigoroso para a obtenção, exame e compreensão dessas informações. As características que despertaram interesse foram estabelecidas tendo em vista os propósitos da pesquisa. As informações demográficas, como idade, sexo e origem étnica, foram levadas em conta. Adicionalmente, detalhes sobre a trajetória clínica dos pacientes, envolvendo hospitalizações e óbitos, foram colhidos. **RESULTADOS:** Foram internados um total de 2.280 pacientes com IAM, destes 1.520 eram do sexo masculino e 760 do sexo feminino, durante o período. Sendo o ano de 2022 o com maior número de internações com 626 internações por IAM. Se tratando de etnia a mais acometida foi a raça parda com 1.861 internações, seguida da raça branca com 150 internações no período. Já sobre a faixa etária a mais acometida foi entre 50 e 79 anos (1.646 internações), com uma ênfase maior entre 60 e 69 anos (628 internações), sobre a evolução dos pacientes 239 evoluíram com óbito os quais ocorreram mais entre 70 a 79 anos. **CONCLUSÕES:** Após análises dos dados, observa-se que as descobertas ressaltam a importância da vigilância contínua e da intervenção eficaz para reduzir o impacto do IAM na população do Tocantins. Além disso, indicam a necessidade de estratégias de conscientização e prevenção direcionadas especialmente para os grupos mais suscetíveis identificados, como os indivíduos de determinadas faixas etárias e grupos étnicos, principalmente entre os pardos e os mais idosos, sendo necessário a criação de mais campanhas com foco nessas populações.